

ANÁLISE DE ATIVIDADES ACERCA DO ENSINO DA PRONÚNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS

pg 162-177

Lais Karina Buchener¹

Luciane Trennephol da Costa²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo contribuir com a área de estudos em conscientização dos aspectos fonéticos-fonológicos na aprendizagem de língua estrangeira, no caso, a língua inglesa, visando ao ensino comunicativo em sala de aula. Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica com autores que discutem essa temática como, por exemplo, Celce-Murcia; Brinton; Goodwin (1996), Aquino; Lamprecht (2009) Zimmer; Silveira; Alves (2009); em um segundo momento, observamos materiais didáticos destinados à sala de aula na rede pública de ensino. Analisando as coleções de livros “*Learn and Share in English*”, da editora Ática, e *Alive High*, da editora SM, percebemos que os materiais trazem exercícios que envolvem a conscientização dos aspectos fonéticos-fonológicos e analisamos atividades que contemplam o nível fonêmico.

Palavras-chave: consciência oral; aspectos fonético-fonológicos; ensino de língua inglesa; material didático.

ACTIVITY ANALYSIS ON THE TEACHING OF PRONUNCIATION IN DIDACTICS BOOKS

Abstract

This work aims to contribute to the studies of awareness of phonetic-phonological aspects in foreign language learning, in this case, the English language, aiming at the communicative teaching in the classroom. Initially we developed a bibliographical research with the authors who discuss this subject (Celce-Murcia; Brinton; Goodwin (1996), Aquino; Lamprecht (2009) Zimmer; Silveira; Alves (2009); in a second moment, we observed didactic materials directed to teaching in public schools. Considering the book collections “*Learn and Share in English*” published by Editora Ática, and *Alive High*, by Edições SM, we noticed that the materials bring exercises that involve the awareness of phonetic-phonological aspects, and analyzing activity’s which contemplates the phonemic level.

Keywords: oral consciousness; phonetic-phonological aspects; English language teaching; didactic material.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras, da UNICENTRO; E-mail: laiskbuchener@hotmail.com

² Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras, da UNICENTRO. E-mail: luciane.tcosta@yahoo.com.br

Introdução

O ensino de inglês como língua estrangeira (doravante LE) em escolas públicas abrange inúmeras abordagens e métodos que objetivam, por meio de seus pressupostos, apresentar para o aprendiz técnicas para se atingir a competência linguística na língua-alvo. Porém, em grande número, essas pressuposições que dão suporte teórico metodológico nem sempre possibilitam, de forma contundente, que o aprendiz possa desenvolver uma aprendizagem global das habilidades linguísticas que permitem e margeiam a atividade de compreender, escrever, ler e falar no idioma desejado, deixando lacunas na formação do aprendiz.

Há, entre todos os objetivos de se aprender uma LE, a avidez por alcançar a competência em compreender e falar o idioma escolhido. Essas duas habilidades fazem parte das competências linguísticas dos falantes de qualquer idioma e, para se chegar até eles, é necessário passar por fases de aprendizado, reconhecimento e apreensão do novo código linguístico. A assimilação é fundamental nesse processo, devido à necessidade de o aprendiz saber se posicionar entre o sistema linguístico de sua primeira língua e a que está adquirindo. Essa é uma das principais causas que tocam diretamente na pronúncia de qualquer idioma. Saber associar os dois sistemas linguísticos, dividir as especificidades de cada um, automatizar os novos traços próprios à língua-alvo, etc. Nesse caminho, é necessário que a parte oral seja exercitada e conduzida dentro das salas de aula. Embora saiba-se que o ensino comunicativo da pronúncia não seja comumente realizado e integrado como parte importante da rotina do aprendiz, é notório que ele é alocado fora das competências a serem focalizadas no ensino de língua inglesa. Essa falta de atenção com o trabalho visando à pronúncia são apontadas em diversos trabalhos, incluindo, por exemplo, Silva (2004) e Santos; Brawerman-Albini (2013).

Pesquisadores como Celce-Murcia; Brinton; Goodwin (1996) Silva (2015), Silva (2004), Aquino; Lamprecht (2009) Zimmer; Silveira; Alves (2009), Alves e Bauer (2001) tem voltado seus estudos ao desenvolvimento de estratégias de conscientização sobre a importância da pronúncia e como ela pode ser melhor trabalhada para que se consiga atingir um nível inteligível com o propósito de melhorar a comunicabilidade, aperfeiçoando as habilidades comunicativas e desenvolvendo, paralelamente, a autoconfiança e a autonomia dos aprendizes no processo de aquisição da língua alvo.

Nosso estudo interessa-se por essa lacuna: a conscientização dos aspectos fonéticos-fonológicos na aprendizagem de língua estrangeira, no caso, a língua inglesa, visando o ensino comunicativo dessa em sala de aula. Para tanto, propomos como pesquisa para a dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Letras- Unicentro- analisar duas coleções de livros didáticos oferecidas às escolas públicas pelo Ministério da Educação, e que contempla o guia do Programa Nacional do Livro didático (PNLD), destina-

dos ao ensino do inglês como Língua Estrangeira Moderna (LEM) no Ensino Médio. Dentre as cinco coletâneas de materiais didáticos selecionados às escolas, optamos pelas coleções *Alive High*³ da editora SM, e *Learn and Shere in English*⁴ produzido pela Editora Ática, pois, após primeira sondagem, são os que possuem maiores recursos didáticos, focalizando o elemento pronúncia, além, é claro, de ofertarem aos alunos brasileiros a conscientização dos aspectos fonéticos-fonológico em língua inglesa. Neste artigo, apresentaremos a primeira parte da pesquisa que trata das atividades de conscientização de aspectos fonéticos-fonológicos no nível fonêmico

3 Corpo editorial: Junia Braga, Magda Velloso, Marcos Racilan, Marisa Carneiro, Ronaldo Gomes e Vera Menezes, Editora SM, 2º ed., 2016.

4 Corpo editorial: Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, Editora Ática, 1º ed., 2016.

Interessa-nos observarmos essas coleções de livros didáticos destinado às escolas públicas devido à pouca atenção despendida a esse tipo de averiguação, pois existe, ainda, um estereótipo de descaso com a pronúncia que recai sobre esse tipo de material. Isso acontece, como dito por Bauer e Alves (2011, p. 287), pois as questões de pronúncia e dos aspectos que a cercam ainda não possuem destaque suficiente e palpável para o ensino margeado pelo uso do material didático, pois grande parte desses recursos disponíveis no mercado não abrangem e/ou sustentam o enfoque da pronúncia de maneira integrada com as outras habilidades linguísticas.

Neste texto, primeiramente apresentamos uma revisão bibliográfica do assunto. Na seção 3, detalhamos as coleções analisadas “*Learn and Share in English*”, da editora Ática, e *Alive High*, da editora SM. Em seguida, analisamos as atividades de consciência fonético-fonológicas no nível fonêmico e, finalmente, seguem nossas considerações finais.

Consciência da pronúncia e dos aspectos fonéticos-fonológicos

Como apresentado na introdução desse trabalho, existem muitos métodos e abordagens que conduzem o ensino de LE. A consciência dos padrões orais e dos aspectos fonéticos-fonológicos não são métodos, tão pouco abordagens de ensino, mas podem ser utilizadas dentro de quaisquer um, visto seu caráter e capacidade de tomar a língua como objeto de análise, pois, a habilidade humana de olhar e pensar a língua como objeto, de analisar os sons da fala, chamada consciência fonológica, pode ser um valioso instrumento no desenvolvimento e aprimoramento da pronúncia (LAMPRECHT, 2012, p. 15-18). Concebe-se, o estudo da consciência fonológica, como uma ciência pendular devido a essa característica de poder ser utilizada em qualquer lado que o pêndulo metodológico de

ensino estiver. São diversificados, embora sejam qualificados como novos, os estudos nessa área. Eles têm asseverado sobre a perceptível relação que se estabelece entre o nível de consciência fonético-fonológica e o desenvolvimento linguístico, em especial, do processo de aquisição do código oral.

Segundo Rigatti-Scherer (2012, p. 23), a consciência fonológica está ligada diretamente com “a habilidade de reconhecer e manipular os sons que compõem a fala”, percebendo que a palavra falada é construída em estruturas, de um todo até a sua separação em sons individuais. Assim sendo, são partes que podem ser segmentadas e manipuladas. Esses princípios envolvem muito da consciência linguística do falante, que é aprimorada entrando em contato com a LE alvo. Alves (2012, p. 29-30) sugere que o ato de pensar conscientemente sobre a língua, tomando-a como um objeto de reflexão e análise, implica também no direcionamento para a organização estrutural do código, e “pode ser de grande importância para o próprio estabelecimento da mensagem a ser transmitida, ou ainda para o entendimento daquilo que se está lendo ou ouvindo”.

Tornar-se reflexivo desses processos estruturais e significativos é imprescindível, em especial, para uma das prescrições para o ensino de inglês como LE: o desenvolvimento de um ensino comunicativo, no qual se olhe com maior acuracidade para a oralidade em sala de aula, trabalhando em uma engrenagem metodológica que abre espaços para o exercício da comunicação eficiente, visando as habilidades linguísticas dos falantes. Ou seja, observar a língua em seus diferentes níveis, seja na consciência dos sons, nas estruturas sintáticas, nos códigos semânticos e pragmáticos. Pois, dessa forma, o falante possui em suas habilidades a capacidade de refletir e manipular de forma precisa sobre os aspectos que compõe o código linguístico de sua primeira língua, o que possibilita também descobertas sobre a estrutura e funcionamento da língua-alvo. São as habilidades

de reflexão e manipulação do código nos vários aspectos que caracterizam a consciência linguística (ALVES, 2012, p. 30). Para Cielo, segundo Alves, a consciência linguística é:

A habilidade linguística especial, designada como consciência linguística, permite refletir sobre a língua, tratá-la como objeto de análise observação, focalizar a atenção nas suas formas, concentrar-se na expressão linguística, dissociando-a do conteúdo linguístico (ALVES, 2012, p. 30 *apud* CIELO 2001, p. 7).

Considerando-se esses parâmetros, Alves complementa que o falante pode se valer dessas habilidades metalinguísticas (reflexão, manipulação e conscientização da língua), pois os aspectos que envolvem o componente sonoro são tomados como objeto de reflexão pelo sujeito. Esse princípio em formar sujeitos críticos e reflexivos do seu processo de aprendizagem e uso da língua é um dos objetivos do ensino na atualidade.

Deve-se salientar que a conscientização sobre a produção oral na aprendizagem de LE precisa levar em consideração a particularidade de os aprendizes já possuírem uma primeira língua, e isso quer dizer que eles trazem consigo uma bagagem de conhecimentos sobre o funcionamento do sistema linguístico, no caso, do Português do Brasil. Como a consciência fonético-fonológica se estabelece em diferentes níveis, e não como um bloco, o aprendiz precisa estar consciente das habilidades de percepção, reflexão e manipulação distinguido um do outro.

Com base em Alves (2012, p. 170-173), consoante à Albini e Lamprecht (2009, p.3), existem duas habilidades envolvidas nesse processo de consciência da pronúncia e dos aspectos fonológicos na segunda língua. A reflexão e a manipulação. Ao refletir sobre os sons que compõem a língua, o aprendiz nota o inventário de sons da língua-alvo, principalmente os que diferem dos seus hábitos fono-articulatórios, ou seja, ele percebe às diferenças entre as duas línguas e passa a manipular o sistema

que compreende os sons da língua a ser adquirida, seja por meio da segmentação, exclusão, inserção, transposições de sons, entre outros. Assim, a consciência dos aspectos fonéticos-fonológicos da segunda língua envolve e é caracterizado pela “indissociabilidade” entre essas duas palavras-chave (ALVES, 2012, p.172).

A aquisição de segunda língua implica notar o inventário dos sons da língua-alvo, e, por conseguinte, as diferenças entre os sistemas de sons da primeira e segunda língua, requerendo que o aprendiz se mostre conhecedor, implícita ou explicitamente, dos ambientes fonológicos em que tais sons podem figurar, bem como do modo como esses sons podem combinar-se entre si para formar unidades maiores, tais como sílabas e palavras. Já o termo manipulação das unidades sonoras significa operar sobre os sons da língua a ser adquirida, através de atividades como de segmentação, exclusão e transposição dos sons, em jogos de linguagem ou em tarefas de consciência fonológica propostas pelo professor.

A conscientização da pronúncia e dos aspectos fonético-fonológicos se estruturam em três níveis e equivalem tanto no desenvolvimento da fala pela criança, quanto na aquisição de outras línguas. Esses níveis são: o silábico, intrassilábico e o fonêmico. Com base em Albini e Lamprecht (2009) e em Alves (2012) o nível silábico é o grau em que o sujeito desenvolve a capacidade de segmentar as palavras, dividindo as sílabas, invertendo a ordem, adicionando e/ou excluindo sílabas e produzindo novas palavras a partir de pares mínimos. A consciência fonológica no nível intrassilábico pode ser dividida em dois tipos: consciência da rima e consciência das aliterações. Esse se manifesta, por exemplo, em atividades de identificação e produção, onde o aprendiz é conduzido a identificar e/ou a produzir palavras que rimem com o mesmo som, inicial ou final, de uma ou outra palavra. O último nível diz respeito

aos fonemas e se revela de maior complexidade. Nessa fase ocorre a capacidade de reconhecer e manipular com maior exatidão as unidades de som que portam caráter distintivo nas línguas. Ao atingir essa fase de discernimento na aprendizagem de uma LE, o indivíduo passa a segmentar as palavras em unidades sonoras, fonemas, juntar sons separados, excluir, formando palavras, distinguindo sons que iniciam ou terminam a composição de vocábulos, dentre outras possibilidades relacionadas aos aspectos fonéticos-fonológicos da língua.

Para Pennington (1996), a prática da pronúncia em um ensino de natureza comunicativa também se divide em três passos, que se estabelecem na seguinte ordem: inteligibilidade, fluência e acurácia. Assim, ao se expressar comunicativamente por meio da linguagem oral, o sujeito almeja fazer-se compreendido em tal situação, não importando o nível de proficiência que ele se encontre, porém, com o transpor do tempo, a fluência no idioma passa a indicar maior domínio e habilidade em articular os sons do novo idioma com mais facilidade e, conforme a prática e reflexão vão sendo exercitadas, o aprendiz alcança um nível de acuracidade dos sons da segunda língua com mais precisão e automaticidade.

Silva (2015), em seu livro que descreve minuciosamente aspectos da pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro, ao se referir sobre o domínio da oralidade, diz que esse é um dos maiores desafios ao se aprender uma LE, pois adquirir a capacidade de ouvir, compreender, reproduzir e organizar sons, alguns que não fazem parte do código linguístico materno, é o caminho para se alcançar a fluência no outro idioma. E que a fluência é o que se espera e deseja, nos dias de atuais, em relação a língua inglesa.

Celce-Murcia; Brinton; Goodwin (1996) ao se referirem ao currículo de pronúncia atualmente, aferem que esse vai além de integrar adequadamente os processos segmentais e suprasegmentais, mas

adicionar recursos como a qualidade de voz, modos e pontos de articulação, atividades musculares que contribuem para a qualidade sonora a fim de desenvolver plena e conscientemente os processos para que se consiga atingir uma pronúncia inteligível. Perter Roach (2000) e em acordo com as autoras acima citadas, salienta que o ensino da pronúncia não tem o objetivo de transformar os aprendizes em falantes nativos da LE que ele está aprendendo, já que seria um objetivo irreal, mas sim facilitar o processo comunicativo por meio de instruções práticas de como proceder na oralidade de uma nova língua com características diversas.

Celce-Murcia; Brinton; Goodwin (1996, p. 8-10) após afirmarem que desenvolver a pronúncia em LE a um nível inteligível é necessário para a comunicação oral, listam dez passos metodológicos para o ensino comunicativo, visto que, para elas *“most proponents of this approach have not dealt adequately with the role of pronunciation in language teaching”*⁵. Esses princípios metodológicos nos ajudam a observar e identificar as ações para se desenvolver atividades significativas relacionadas à aprendizagem dos aspectos que são suporte à prática para se trabalhar e expandir os conhecimentos fonéticos-fonológicos da língua alvo.

Essas técnicas são: 1) Ouvir e imitar: É uma técnica utilizada na Abordagem Direta, onde o aluno ouve e repete o comando do professor, são utilizados recursos de vídeo, áudio e gravadores; 2) Treino fonético: Utiliza-se do Alfabeto Fonético Internacional, além de explicações e demonstrações acerca das articulações envolvidas na produção de cada som; 3) Repetição de pares mínimos: Busca ajudar os alunos a distinguir as diferenças entre os sons similares, e que podem ser problemáticos para compreensão no novo idioma; 4) Pares mínimos contextualizados: Por

5 Nossa tradução: “a maioria dos proponentes desta abordagem não tratou adequadamente o papel da pronúncia no ensino da língua” (Celce-Murcia; Brinton; Goodwin, 1996, p. 8-10).

meio de um contexto definido pelo professor, é apresentado um vocabulário base para a resolução da atividade; 5) Auxílio visual: Aprimoramento da descrição oral do professor sobre algum aspecto da pronúncia sendo aprimorada por algum recurso visual, seja ele, tabelas, desenhos, espelhos, adereços, entre outros; 6) Trava-língua: Técnica utilizada visando a correção da produção de segmentos específicos pelo aprendiz; 7) Atividade para o desenvolvimento de sons próximos: É uma técnica sugerida por estudos de aquisição de primeira língua, nos quais os aprendizes de segunda língua são instruídos a seguir os passos de crianças na fase de aquisição de inglês como língua materna, assim, os alunos são orientados a substituir dado fonema por um que corresponda-o; 8) Prática dos turnos vocálicos e do acento relacionados por afixação: É uma técnica baseada em regras da Fonologia Gerativa e é utilizada com aprendizes intermediários ou avançados. O professor explica a regra para a mudança do som vocálico e da sílaba tônica em palavras etimologicamente relacionadas para aumentar a conscientização; frases e textos curtos que contenham sentenças de um par podem ser fornecidos como material de prática oral; 9) Leitura em voz alta: Roteiros onde os alunos leem em voz alta, atentando-se na sílaba tônica, duração e entonação. Os textos utilizados normalmente fazem parte da variedade oral, como discursos, poemas, peças teatrais e diálogos; 10) Gravações da produção do aprendiz: São gravadas as produções orais dos alunos, sejam elas espontâneas ou não, para que o aluno ao ouvi-las possa auto avaliar a sua produção bem como receber (e dar) avaliações de seus colegas (Celce-Murcia; Brinton; Goodwin, 1996, p. 8-10).

Esses passos elencados pelas autoras Celce-Murcia, Brinton e Goodwin são complementares e se fundem aos níveis acima descritos por Albini; Lamprecht e Alves no que diz respeito aos níveis estruturais da conscientização dos

aspectos fonéticos-fonológicos. As atividades destinadas aos alunos aprendizes de língua inglesa, para contemplarem a característica de ensino comunicativo, elevando o grau de conscientização da pronúncia no idioma alvo, devem ser elaboradas visando elementos como os destacados, pois, se assumem princípios que visam trabalhar com a habilidade oral.

Por meio dessa sondagem teórica visamos estabelecer uma compreensão dos conceitos discutidos em relação aos estudos em conscientização dos aspectos fonéticos-fonológicos na aprendizagem de LE, no caso, a língua inglesa, observando o ensino comunicativo em sala de aula. São por meio desses princípios que analisamos algumas atividades das coleções de livros didáticos “*Learn and Share in English*”, da editora Ática, e *Alive High*, da editora SM. Por se tratar de uma análise inicial relativa a primeira parte dos dados analisados em nossa dissertação, apresentamos nesse texto as análises realizadas no nível fonêmico da consciência fonológica, uma vez que tal nível envolve às características e habilidades mencionadas tanto no plano silábico quanto intrassilábico.

Materiais didáticos: descrição e observação do *corpus*

As coletâneas “*Learn and Share in English*” e “*Alive High*”, fornecida pelo Ministério da Educação, contemplam o guia de do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), são destinadas para o ensino de língua inglesa no ensino médio em instituições de ensino público. Esses materiais se dividem em três volumes, compreendendo os três anos da formação escolar, são expostos nas sessões subsequentes com o intuito de descrevermos os aspectos gerais das duas coleções de materiais didáticos, apresentando-as em seus pressupostos teóricos metodológicos. Assumimos que o

desdobramento das análises será realizado, após essa exposição primária, descrevendo e analisando a forma como a habilidade no nível fonêmico da conscientização fonológica é encontrada em atividades relacionadas à pronúncia de segmentos da língua inglesa, visando o desenvolvimento da competência comunicativa, especificamente a oral.

Learn and Share in English

Essa obra assinada por Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, foi lançada pela Editora Ática em primeira edição no ano de 2016. Os autores apresentam como objetivo explorar temas com princípios relevantes à educação, formação e integração do aluno contextualmente localizado, servindo como um instrumento mediador do processo de ensino/aprendizagem. A coletânea “*Learn and Share in English*”, destinada para o ensino de língua inglesa no ensino médio em instituições públicas de ensino médio, consta com atividades que visam desenvolver o exercício, além de conscientizar, sobre produção oral dos alunos em uma língua adicional, nesse panorama, o aluno é visto como um agente corresponsável pelo seu processo de aprendizagem.

A apresentação da obra e as considerações a respeito dos rumos metodológicos seguem as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, além de se fundamentar em uma visão sociointeracional e na perspectiva dialógica da língua. Dessa forma, a obra tem como orientação organizar seus conteúdos de forma a promover a integração das habilidades linguísticas e multiletramentos (letramento crítico, digital e multimodal) organizando sessões, por toda a extensão dos livros, intituladas *Reading*, *Writing*, *Listening* e *Speaking*. Um recurso utilizado na obra foi a utilização de um CD, que consta em cada um dos volumes, contendo os textos orais, utilizados na seção *Listening* e *Pronunciation Tips*, que são voltadas para a compreensão e produção oral.

Como um recurso que objetiva exercitar a apreensão oral por meio de áudios gravados, as atividades de compreensão oral são uma forma de conscientizar, mesmo que indiretamente, os alunos a respeito do seu papel no que concerne à aprendizagem da língua e, conseqüentemente do ponto que analisamos, da pronúncia e dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa, se o aluno perceber a importância de se tornar ativo e autoavaliativo em relação a sua aprendizagem e, da relação da linguagem como um objeto por meio da reflexão e da manipulação dos sons, trilha-se o caminho para a conscientização linguística do aprendiz.

A seção *Pronunciation Tips*, principal foco das nossas análises, encaminha o aluno para a percepção direta de aspectos relacionados à pronúncia, acentuação ou entonação de palavras ou expressões que costumam causar estranhamento aos estudantes brasileiros de língua inglesa. A produção oral é de abrangência da seção *Speaking*, que utiliza os temas relacionados à cada uma das unidades para propor os temas de debates e as atividades voltadas para a oralidade como uma forma de pensar na segurança e na confiança dos alunos ao se expressarem, pois, o vocabulário e as estruturas linguísticas já vistas somam na efetividade do uso da língua para se expressar.

Como nosso objeto de análise são as atividades que constam o elemento comunicativo, descreveremos a seguir as atividades da sessão *Pronunciation Tips*, pois foi nela que encontramos maior exemplificação e utilização dessas técnicas que desenvolvem a conscientização dos padrões fonéticos-fonológicos. Nas três unidades, encontramos a utilização de instruções e exercícios que investem na conscientização dos aspectos fonéticos e fonológicos, no que diz respeito à oralidade e a percepção do elemento pronúncia nesse processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, essa coleção cumpriu com um dos objetivos de

análise, a conscientização fonológica nos três níveis: silábico, intrassilábico e fonêmico. O predeminante foram questões envolvendo a tonicidade das sílabas e a percepção de sons que diferem entre o português do Brasil e o Inglês. Exercícios que buscam elucidar os sons vocálicos, rimas, acréscimo e/ ou elisão de sons e elementos de distintivos entre o Português do Brasil e a língua Inglesa, são retratados no decorrer dos exercícios dessa coleção de livros.

A seguir apresentamos uma tabela, por nós construída após análise dos exemplares, com uma visão geral dos elementos abordados pelos autores e que caracterizam os três volumes dessa edição de livros. Assim, a “Tabela 1” apresenta objetivos voltados para os aspectos fonéticos-fonológicos e de conscientização da pronúncia, atividades que contemplam:

	Aspectos fonéticos-fonológicos	Conscientização da pronúncia
Learn and Share in English- Volume 1, 2 e 3	Pronúncia da vogal /i/ e /I/; Pronúncia do “ed” ou “d” em final de palavra; Pronúncia do artigo “a” que varia entre /ə/ e /eI/; Pronúncia do som “i” que varia entre /I/ e /aI/;	Destaque para a pronúncia, acentuação fônica e entonação, pares de rima, letras silenciosas; Palavras cognatas: conscientização de que é no acento tônico que difere a pronúncia; Pronúncia do sufixo “ing” e que o som /g/ é silencioso; Diferença entre o gráfico e o fônico; Pronúncia dos sufixos “ation, ution e able”; Variação da pronúncia da vogal “i”; Maneiras de se pronunciar o som “ed” ou “d”; Vogais tônicas; Conscientização do som vocálico e suas variações entre grafia e som; Segmentação de palavras e número de sílabas para se saber a sílaba tônica;

Tabela 1. Aspectos fonéticos fonológicos e conscientização da pronúncia na coleção *Learn and Share in English*-Volume 1, 2 e 3.

Alive High

A coleção *Alive High*, da Editora SM, lançada em segunda edição no ano de 2016 para o PNLD, é assinada por nomes reconhecidos na área de Linguística Aplicada como: Junia Braga, Magda Velloso, Marcos Racilan, Marisa Carneiro, Ronaldo Gomes e Vera Menezes, essa coleção de

livros didáticos ofertada para instituições públicas é dividida em três volumes, cada um representando uma das séries do ensino médio, assim como a anteriormente descrita.

Essa coletânea de livros tem como objetivo desenvolver competências básicas em LE de maneira contextualizada, tendo também ligação com o propósito de utilizar a língua e a linguagem

com a finalidade para ajudar o aluno a compreender o mundo, auxiliando e preparando cidadãos engajados em atitudes solidárias e afirmativas, por meio de uma formação ética, fomentando, paralelamente, a autonomia intelectual e o pensamento crítico e reflexivo (MENEZES et al., 2016, p. 195-202). Conforme apresentado pelos autores na introdução dos livros, esse material didático surge visando superar os desafios da aprendizagem de LE, estimulando por meio de atividades criativas a autonomia e a dinamização do aprendiz nesse processo de aquisição

A coletânea de livros da Editora SM concebe a língua e a linguagem como um “fenômeno inseparável, um sistema semiótico complexo que compreende processos biocognitivos, sócio-históricos e político-culturais e que, como já dizia Saussure (1995), pertence ao domínio individual e não ao domínio social” (MENEZES et al., 2016, p. 196). Partindo disso, os autores percebem a língua em sua multiplicidade, não a limitando a um conjunto de estruturas linguísticas, mas expandindo essa complexidade própria de um sistema vivo e dinâmico que está em evolução e que se auto organiza na produção de texto/ sentidos.

Embasados nos pressupostos da teoria da complexidade, parte-se do propósito em que a questão da aprendizagem é um sistema complexo que não é vista como um produto com início meio e fim demarcados, mas como um processo dinâmico que está sempre em evolução e que se deve descartar nenhuma opção ou pressuposto teórico, pois, entendem-se que, em algum aspecto da aprendizagem/aquisição, ele se fará útil. Dessa forma, a noção de aprendizagem que sustenta essa coleção de livros considera elementos como:

1. O aluno possuir a capacidade inata para aprender uma língua;

2. A automaticidade de hábitos, sejam eles relacionados às expressões e/ou na aprendizagem do sistema sonoro;
3. A importância dos insumos linguísticos por meio da exposição e também da interação;
4. Conexões neurais tem papel fundamental na aprendizagem;
5. Construção da identidade, autopercepção e do refletir criticamente;

Esses princípios se apoiam ainda nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio incluindo os componentes como o ensino da leitura, da prática escrita e da comunicação oral de forma contextualizada e respeitando o caráter de ensino de língua adicional. Os autores desse livro, comentam que o ensino de inglês tradicionalmente tem sido organizado no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e isso não deixa de ser seguido, acrescentando o importante detalhe dos multiletramentos (no plural para abranger o máximo de categorias: visual, auditiva, digital, etc.), pois são ferramentas necessárias para o aluno agir e interagir no mundo. Apresentando esse panorama geral da coleção de livros *Alive High*, os quatro macro blocos se definem como: compreensão escrita, compreensão oral, produção oral e produção escrita. São dentro deles que se organizam as atividades e as práticas didáticas objetivando o ensino da língua inglesa.

Esse material conta com atividades que visam desenvolver o exercício da oralidade em sala de aula, oferecendo oportunidades para isso por meio de atividades orais mais livres. Um dos objetivos descritos pelos autores é o de rever os conteúdos trabalhados em séries anteriores, mas provocando os aprendizes a se atentarem aos outros usos da língua, essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades

orais e escritas, uma vez que se é notório o desejo de todo aprendiz de uma LE aprender a utilizar o novo sistema linguístico, aprender a se comunicar, falar na língua-alvo.

Observando os elementos que evocam a conscientização dos aspectos fonéticos- fonológicos e das peculiaridades do componente pronúncia, o material tem como princípio desenvolver as competências de compreensão e produção oral, uma vez que compreendemos o liame entre as duas habilidades e a influência que uma exerce sobre a outra, pois a habilidade de compreensão e a reconhecimento sonora fazem parte da consciência linguística do falante.

As seções do livro que abordam a questão da compreensão oral são acompanhadas pelo CD com os áudios que complementam as atividades e se concretizam, sobretudo, nas divisões designadas por “*Turn on the jukebox!*”, “*Let’s listen and talk*” e “*Pronunciation spot*”, esse último recebe foco especial em nossa análise relacionada ao nível fonêmico das atividades. É por meio de recursos como músicas e de textos, orais e escritos, de múltiplos gêneros que o aluno terá a oportunidade de desenvolver e aprimorar aos poucos a habilidade de compreensão escrita, auditiva e fonatória da língua alvo.

Especificamente no trato com a pronúncia, a coleção de livros didáticos *Alive High*, visa a possibilidade de o aluno ter contato e desenvolver a convivência com questões, muitas vezes, negligenciadas no ensino de línguas, como é o caso das atividades sobre a entonação vinculadas a habilidade de produção oral com o propósito de conhecer e manipular sequências de sons, ritmos das palavras e/ou frases, por exemplo. Paralelamente

a isso, os aprendizes são estimulados a repetir os sons, palavras, frases, por vezes gravando sua produção a fim de torná-la mais segura e ciente. Isso se faz relevante ao observar que aprender uma língua, na qual os traços são distintos, vai além do que apenas a sua estrutura gramatical, mas, quando falamos em aquisição, contemplamos um ensino/ aprendizagem de todos os aspectos do novo idioma, inclusive a pronúncia e todos os fatores que a envolvem. A oportunidade de um ensino guiado ao desenvolvimento da oralidade, foca em pontos que, naturalmente, são mais difíceis para falantes de português devido a característica de diversificação do inventário linguístico próprio a cada língua.

Nas três unidades encontramos a utilização de instruções e exercícios que investem na conscientização dos aspectos fonéticos e fonológicos e no que diz respeito ao trabalho com a oralidade na língua inglesa. Questões como o desenvolvimento de elementos vocálicos e consonantais, entonação, tonicidade, transcrições fonéticas, trava língua, relação som e palavra escrita, entre muitos outros. Essas informações serão apresentadas em cada uma das unidades juntamente com o recorte de um exercício com a intenção de apresentar como se dá a estrutura da atividade.

Assim como na tabela anteriormente exposta, formulamos a “Tabela 2” com o propósito de descrevermos os elementos trabalhados pelos autores dessa coleção de livros. Os três volumes dessa edição apresentam como objetivos voltados para os aspectos fonéticos e fonológicos e de conscientização da pronúncia atividades que contemplam:

	Aspectos fonéticos-fonológicos	Conscientização da pronúncia
Alive high-Volume 1, 2 e 3	<p>Explicação sobre o IPA e a transcrição fonética;</p> <p>Aspiração dos sons /k/ e /t/;</p> <p>Sons plosivos;</p> <p>Pronúncia das vogais /ʌ/ e /ʊ/;</p> <p>Diferença de pronúncia das oclusivas e africadas pós alveolares /t/ vs /dʒ/ e /d/ vs /tʃ/;</p> <p>Sons nasais /m/, /n/ e /ŋ/;</p> <p>Pronúncia do dígrafo “th”, Fricativa-dental /θ/ / ð/ e sua articulação;</p> <p>Transcrição fonética;</p> <p>Palavras terminadas em “ed” e a variação do som em /d/, /t/ e /ɪd/;</p> <p>Dígrafo /ɪ/ e /i/;</p> <p>“<i>Silent sound</i>” som silencioso;</p> <p>Som Lateral-alveolar /l/ e sua articulação;</p> <p>Som /s/ inicial;</p> <p>Acento enfático e entoação;</p> <p>Sílabas no inglês: vogais fonéticas e não ortográficas;</p> <p>Som do /r/ e sua articulação;</p> <p>Som /s/ e /z/, vozeado e desvozeado;</p> <p>Sons e a conexão entre palavras;</p>	<p>Transcrição fonética e sua relação com a pronúncia;</p> <p>Aspectos segmentais e suprasegmentais: Entonação, sílaba tônica, separação de sílabas, relação número de letras e sílabas, palavras contraídas e reduzidas, relação som e palavra escrita;</p> <p>Palavras compostas e as que apenas passam essa visão, mas não são;</p> <p>Pronúncia de falantes nativos de língua inglesa e por brasileiros que possuem o inglês como língua adicional;</p> <p>Atividade que envolve o uso de trava língua com sons plosivos;</p> <p>Atividades que integram a compreensão oral e o desenvolvimento da percepção sonora;</p> <p>Notar o som “th” e se atentar à pronúncia individual;</p> <p>Orientação articular para a pronúncia de sons novos ao inventário linguístico;</p> <p>Conscientização acerca da aprendizagem de LE;</p> <p>Letras que não são pronunciadas;</p> <p>Palavras terminadas em com “E”, normalmente, o som /e/ se apaga e a consoante que antecede predomina auditivamente;</p> <p>Conscientização da prática da pronúncia pensando na conexão entre os elementos sonoros (agrupar palavras) ou palavras contraídas;</p> <p>Pronúncia do /s/ em ataque (simples ou ramificado) deve se atentar a sua produção, não acrescentando um som vocálico, ou simplesmente não o produzindo;</p> <p>Diferença entre o inglês Britânico e Americano;</p> <p>Letra y em posição final (troca de som ou acréscimo);</p> <p>Acento enfático e produção de sentido;</p> <p>Pronúncia da forma “Be” (verbo <i>to be</i>);</p>

Tabela 2. Aspectos fonéticos fonológicos e conscientização da pronúncia na coleção Alive High-Volume 1, 2 e 3.

Análise de atividades quanto ao nível fonêmico

Nesse momento, selecionamos algumas atividades presentes nas duas coleções de livros para observarmos como é o trabalho e a explicitação da matéria fônica nas seções “*Pronunciation Tips*” (*Learn and Share in English*) e “*Pronunciation Spot*” (*Alive High*). Buscamos destacar atividades que sejam relevantes quanto ao trabalho com o nível fonêmico nas aulas de língua inglesa, considerando desde o trabalho com elementos de traços consonantais como, também, vocálicos.

Como vimos anteriormente, no nível fonêmico, são destacados traços da LE que são diferentes da primeira língua do aprendiz, nesse caso, o Português, além de outros aspectos relacionado às propriedades fonético-fonológicas das línguas. Atividades que visam ilustrar e descrever sons que não ocorrem no inventário linguístico da língua materna do aprendiz são relevantes para conscientizar e instruir os aprendizes acerca dessas peculiaridades entre os dois sistemas. A fim de ilustrar um modelo de atividade contida no terceiro volume da coleção *Alive High*, destacamos um traço sonoro específico: a aspiração do /p/ em consoantes plosivas não vozeadas no inglês em sílabas tônicas iniciais. Abaixo segue o exemplo retirado do livro.

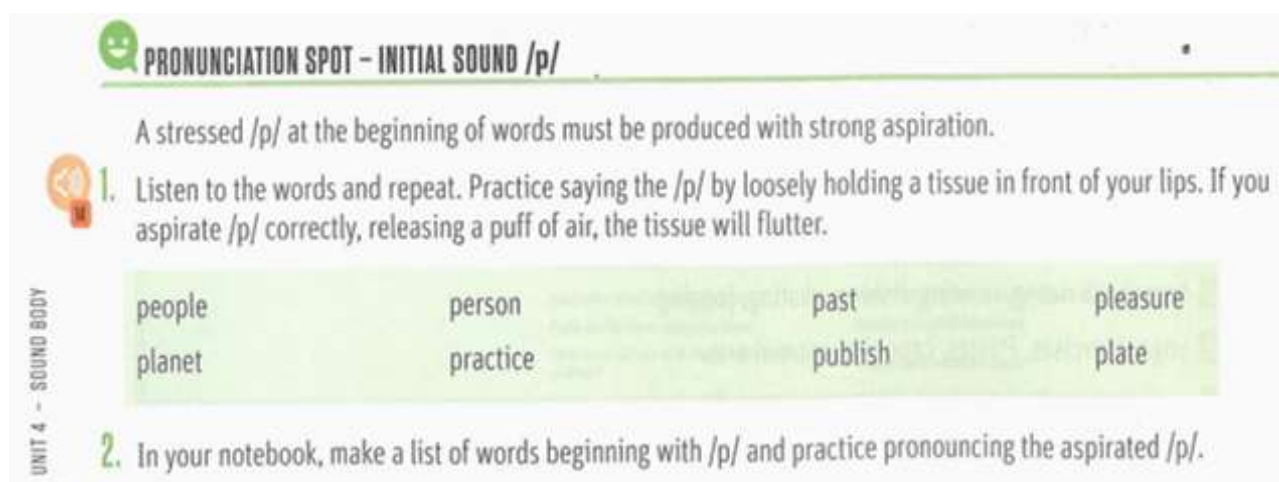


Figura 1- Atividade do volume 3 da coleção *Alive High*, seção *Pronunciation Spot*

Fonte: MENEZES, 2016, p.64.

Essa atividade tem como princípio conscientizar o aprendiz sobre a produção inicial do som plosivo, bilabial /p/ que tem a qualidade de ser produzido por meio da aspiração. A aspiração se caracteriza como uma soltura maior de ar pela cavidade oral. No caso da língua inglesa, por exemplo, esse traço ocorre nos sons /p/, /t/ e /k/, apenas em palavras que contenham esses sons em sílabas tônicas iniciais. Observe que a indicação do exercício propõe uma atividade visando aprimorar o aspecto da pronúncia por meio de um recurso visual,

no caso, um pedaço de folha de papel posicionado em frente aos lábios do aprendiz. Na dinâmica da produção do som aspirado /p/, o aprendiz recebe a instrução para treinar a sua produção repetindo as palavras destacadas: *people, planet, person, practice* etc. Com o auxílio de um recurso visual durante a produção dessas palavras, se a aspiração estiver sendo bem articulada, o pedaço de papel deverá promover alguma movimentação. Isso ocorre devido à pressão do ar egressiva que é expelida por meio da pressão dos músculos do diafragma. Uma

forma de perceber o caráter distintivo das línguas e pronunciar a palavra papel e, no inglês, *paper*. O fenômeno de distintivo entre as duas línguas será visualmente perceptível nessa atividade.

A figura 2, que segue como segundo exemplo para nossa análise, diz respeito a uma atividade da coleção de livros *Learn and Share in English*, da Editora Ática. A unidade cinco do primeiro volume traz, na seção *Pronunciation Tips*, uma das atividades mais completas e que apresentam tanto os aspectos referentes a forma como também a pronúncia de palavras que possuem terminação ed ou d no

inglês. Esse exercício visa conscientizar o aluno sobre o aspecto da variabilidade desse componente linguístico oral em terminações de palavras. Como se sabe, no inglês, os verbos regulares conjugados no passado simples recebem a terminação *ed*. Devido a esse motivo, a pronúncia também sofre alterações, possuindo três possíveis sons que variam entre /t/, /d/ e /ɪd/. Para saber qual deles será o correto a ser utilizar é necessário observar a sílaba que antecede tal segmento. Destacamos essa explicação com o recorte da atividade mencionada:

Explique aos alunos como a terminação **-ed** é pronunciada: 1. /t/ quando o verbo terminar em consoante surda: /k/, /p/, /f/, /s/. Exemplos de terminação em consoante surda: *pushed, asked, ripped, crossed*. 2. /d/ quando o verbo terminar em consoante sonora ou vogal: /l/, /m/, /n/, /ŋ/, /b/, /g/, /z/ como em *measure*, /t/, /v/, /x/, /θ/ como em *think*, /ə/ como em *play*. Exemplos de terminação em consoante sonora ou vogal: *played, called, opened, closed*. 3. /ɪd/ quando o verbo terminar em som de /d/ ou /t/; o **-ed** soa como uma sílaba em separado: *retarded, created, executed, rented, wasted*. O e final em *create, execute, waste* etc. é sempre mudo.

Pronunciation Tips

We know that we add **-ed** or simply **-d** to the base form of regular verbs when making the affirmative of the Simple Past Tense. But how do we pronounce those verb forms?

1. The pronunciation of the **-ed** or **-d** ending depends on the sound that comes before it. There are three different ways of pronouncing the **-ed** or **-d** ending. Listen and notice the difference. Then repeat.

/t/	/d/	/ɪd/
talked	spelled	petted
helped	learned	needed
watched	lived	decided
kissed	poured	nodded

2. Observe the table above and use your notebook to add the regular verb past tense forms listed below. Classify them, writing them down on the right column, paying close attention to the sound of each ending: /t/, /d/ or /ɪd/, as a separate syllable. Then listen to those verb forms again, notice the difference in the way the **-ed** ending sounds and check your answers.
/t/ worked, stopped, walked, missed; /d/ earned, traveled, raised, caused; /ɪd/ started, wanted, visited, aided

worked • earned • started • traveled • stopped • raised •
wanted • caused • walked • visited • missed • aided

Figura 2- Atividade do volume 1 da coleção *Learn and Share in English*, seção *Pronunciation Tips*.

Fonte: MARQUES, 2016, p. 97.

Observando esse exercício, o manual do professor oferece uma rápida, porém significativa explicação acerca dos aspectos fonéticos que envolvem essa seleção sonora. Por meio dessa conscientização, é desejado que o aluno perceba

a palavra em unidades menores e se atente para as suas peculiaridades. Essas atividades da seção *Pronunciation Tips* são acompanhadas com o áudio para que os alunos ouçam a pronúncia e são indicadas por meio de um símbolo que denota um

headfone. Essa prática didática em questão coloca como um dos requisitos que o aluno, além da compreensão oral, repita as palavras indicadas no *box*. Esses são exercícios que coadunam o elemento comunicativo e a sua conscientização.

Selecionamos para recorte um exercício que oferece para o aluno a oportunidade de trabalhar com um som que não encontramos no português

do Brasil e, sobretudo, esse exemplo apresenta como qualidade também a descrição de aspectos articulatórios que envolvem a realização da pronúncia desse segmento: as fricativas dentais /θ/ e /ð/. Como ponto que ressalta o nível fonêmico, a descrição dos componentes que envolvem esse padrão sonoro e a sua conscientização são observáveis a seguir:

PRONUNCIATION SPOT - /θ/ and /ð/

1. Listen to eight words taken from the texts of this unit and pay attention to the different pronunciations of **th**.

A		B	
thing	math	there	that
both	with	either	another

Group A words: the "th" sounds like /θ/. To produce this sound, place the tip of your tongue just below the upper teeth as you blow the air out.

Group B words: the "th" sounds like /ð/. This sound is very similar to /θ/, but your vocal cords vibrate when you produce /ð/.

2. Now listen again and repeat the words after the recording.

3. Listen to the text in activity 1 (page 17) again. As you do this, copy in your notebook all the words that have the sound /ð/ and all the words that have the sound /θ/.

Figura 3- Atividade do volume 2 da coleção *Alive High*, seção *Pronunciation Spot*

Fonte: MENEZES, 2016, p.18.

Na primeira atividade é pedido a atenção do aluno para ouvir as diferentes pronúncias das palavras contidas no grupo A (fricativa dental desvozeada /θ/) e no grupo B (fricativa dental vozeada /ð/), cada um desses grupos representa palavras com o seu segmento correspondente. A seguir, o aluno entra em contato com as características articulatórias de cada um desses sons e que podem ser notadas desde a compreensão oral do áudio ou ao verbalizar as palavras dos grupos A e B. Os autores dessa coleção de livros ao pensarem em estratégias para descrever os mecanismos

articulatórios ajudam o aprendiz a produzir um segmento distintivo.

Esses exercícios observados são uns dos mais completos e possibilitam exercitar as habilidades linguísticas necessárias para o aprendiz de LE saber manipular e refletir sobre e dentro desse novo inventário linguístico. Atividades como essas ressaltadas criam possibilidade direta do aluno durante sua formação ser instruído de forma explícita sobre as diferenças, semelhanças e mecanismos que envolvem a aquisição de um novo idioma, sobretudo no que diz respeito a conscientização dos parâmetros orais.

Considerações Finais

Observando de maneira geral os elementos que envolvem as habilidades linguísticas e o tratamento dado a conscientização da pronúncia e dos aspectos fonéticos-fonológicos, percebemos por meio dos teóricos utilizados que ainda há muito para se desenvolver sobre esses conceitos. Assim, a conscientização da pronúncia e dos aspectos fonéticos-fonológicos em LE ainda são pouco estudados, existindo muitas lacunas e campos a serem observados para que se descubra e se avance na área de ensino e aprendizagem desses aspectos.

Em relação aos materiais didáticos analisados, verificamos que as habilidades no nível fonêmico estão organizadas dentro das coletâneas, visto que é partindo deles que se estruturam os níveis de conscientização fonológica. Assim como os passos metodológicos para o ensino comunicativo, listados por Celce-Murcia; Brinton; Goodwin, que estão presentes.

Apresentamos neste artigo, a primeira parte de uma análise em andamento acerca de atividades que objetivem a conscientização dos aspectos fonéticos-fonológicos na aprendizagem da língua inglesa nas coleções de livros “Learn and Share in English, da editora Ática, e Alive High, da editora SM, são materiais que se destacam pelo espaço dedicado ao trabalho com a pronúncia em sala de aula. Como resultado dessa primeira sondagem, e descrevemos e exemplificamos os recursos e exercícios de caráter comunicativo e de conscientização fonológicas utilizados pelos autores das duas coleções de livros didáticos, principalmente pelo material lançado pela Edita SM no nível fonêmico. Na continuidade da pesquisa, abordaremos as atividades que visam a conscientização nos níveis silábico e intrassilábico. Os materiais analisados cumprem com os aspectos de ensino comunicativo, além disso, é importante destacarmos que a elaboração de ambas considera um elemento imprescindível quanto se trata de

ensino de língua estrangeira, o fato deles serem pensados e destinados para as peculiaridades de alunos brasileiros aprendizes de língua inglesa.

Referências

ALVES, U. K. O que é consciência fonológica. In: Lamprecht et al. (Orgs). *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2º Ed.- Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 29-41.

_____. Consciência dos aspectos fonético/fonológicos da L2. In: Lamprecht et al. (Orgs). *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2º Ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 169-191.

AQUINO, C.; LAMPRECHT, R.R.. A consciência fonológica no nível silábico de aprendizes de inglês como LE. In: IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação - PUCRS, 2009, Porto Alegre. *Anais da IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação*. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

BAUER, D. A.; ALVES, U.K. O ensino comunicativo de pronúncia nas aulas de inglês (L2) para aprendizes brasileiros: análise de um livro didático. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 287-314 314, jul./dez. 2011.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M. *Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CIELO, C.A. *Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade*. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

- LAMPRECHT, R. R. Fixando o olhar na vidraça. In: Lamprecht et al. (Orgs). *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2º Ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 15- 18.
- MARQUES, A. *Learn and Share in English: língua estrangeira moderna: inglês para o ensino médio*. V. 1, 2 e 3 / Amadeu Marques, Ana Carolina Cardoso. 1º ed.- São Paulo: Ática, 2003.
- MENEZES, V. *Alive High: inglês para o ensino médio*. V. 1, 2 e 3/ Vera Menezes [et al.]. 2º ed.- São Paulo: Edições SM, 2016
- PENNINGTON, M.C. *Phonology in English language teaching: an international approach*. London: Longman, 1996.
- ROACH, P. *English phonetics and phonology: a practical course*. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- RIGATTI-SCHERER, A. P. Conversa Inicial. In: Lamprecht et al. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2º Ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 23-26.
- SANTOS, A; BRAWERMAN-ALBINI, A. *A abordagem da pronúncia de inglês em uma coleção de livro didático*. Anais do XXI Seminário de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná, Paranaguá, PR. 2013.
- SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SILVA, F.C. A. *Contribuições da Fonética e da Fonologia ao Ensino de Língua Estrangeira: o caso das Vogais Altas Frontais e do Glide /j / no Inglês e no Português Brasileiro*. Dissertação (Ensino/ Aprendizagem de Língua Estrangeira) - Faculdade de Letras de UFMG, Belo Horizonte, MG. 2004.
- SILVA, T. C. *Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro*. 2ºed.-São Paulo: Contexto, 2015.
- ZIMMER, M. C.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. *Pronunciation instruction for Brazilians: bringing theory and practice together*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.
- Submissão: 18 de março de 2019.
- Aceite: 22 de abril de 2019.